

mação. E marginalizem-se os intelectuais nocivos... e promovam-se os intelectuais bem comportados.

Esta é uma lógica particularmente preocupante, tanto mais que ela se desenvolve em sociedades nas quais se vão cristalizando, a todos os níveis das estruturas económicas, sociais, políticas e culturais, formas insidiosas que redundam naquilo que Bertram Gross designa por “fascismo amigável”, resultado da “consolidação dos interesses do *Big Government* e do *Big Business*”, com “a sua fachada cosmética, a sua subtil manipulação, as suas luvas de veludo (...), o seu ‘subtle appeal’” <sup>(697)</sup>.

---

<sup>(697)</sup> “Friendly Fascism” é, precisamente, o título de um livro importante sobre *a nova face do poder na América*, publicado nos EUA em 1981. O seu autor, BERTRAM GROSS, é professor de Ciência Política na City University of New York e foi dos principais responsáveis pelo *Employment Act* de 1946 e pelo *Humphrey-Hawkins Full Employment Act* de 1978, além de ter sido Secretário Executivo do President’s Council of Economic Advisers.

De acordo com esta tese do “friendly fascism”, a sociedade americana tem vindo a cair sob a alçada de um “corporate-government complex” governado por uma oligarquia que tem trazido, para os americanos, “a inflação crónica, a recessão recorrente, desemprego aberto e oculto, o envenenamento do ar, da água, do solo e dos corpos, e, mais importante, a subversão da Constituição. Num âmbito mais vasto, as consequências incluem a intervenção aberta na política internacional, através da chantagem económica, das operações secretas (*covert actions*) ou da invasão militar” (p. 1).

Preocupado por todos quantos não se lembram, nunca aprenderam ou querem esquecer que a associação do *Big Business* com o *Big Government*, apoiada por outros elementos, constituiu a trave mestra das estruturas do velho fascismo dos anos trinta, Bertram Gross aponta quais são os elementos do novo despotismo, do *fascismo amigável* do nosso tempo: “O *militar industrial complex* não actua sozinho. Tem muitos parceiros: o *nuclear power complex*, o *technology-science complex*, o *city-planning development-land-speculation complex*, o *banking-investment-housing complex*, o *communication complex* e o enorme emaranhado de *public bureaucracies and universities*, cujos serviços, abertos ou secretos, proporcionam aos elementos atrás referidos apoio financeiro e um ambiente protector. Igualmente importante é o facto de a associação emergente

O *friendly fascism* é apontado como a face política de um "state-supported capitalism" governado em última instância pela oligarquia do grande capital, que tanto faz negócio com o *Welfare* como com o *Warfare*, dando sentido à designação de *Warfare-Welfare State* (James O'Connor), e que carece da presença activa do estado, quer no plano interno quer no plano externo <sup>(698)</sup>.

*Big Business/Big Government* ter um alcance global. Ela tem as suas raízes em colossais sociedades e complexos transnacionais que ajudam a tecer em conjunto um 'mundo livre' em que o sol nunca se põe" (p. 2).

<sup>(698)</sup> No plano externo, Bertram Gross considera que o papel do estado é fundamental para manter os países do 'Terceiro Mundo' numa posição semelhante à que foi diagnosticada por Hobson e Lenine para os territórios coloniais, nas suas análises do imperialismo do princípio do século. Só que, actualmente, o "dependent industrialism" em curso em certos países do 'Terceiro Mundo' estaria a criar um outro tipo de estruturas de dependência, funcionalmente equivalentes a um aparelho colonial formal, mas talvez mais poderosas, por se encontrarem enraizadas nas estruturas económicas e nas próprias instituições dos países dominados, na burocracia estadual, nas universidades, no aparelho militar, nas élites dos *managers*, dos técnicos, dos intelectuais.

No plano interno, Bertram Gross aponta exemplos vários da "fine-tuning intervention" do estado em apoio do grande capital, que bem demonstram a indispensabilidade do papel do estado para o funcionamento do capitalismo actual: 1) O Sistema de Reserva Federal, que apoia os banqueiros, mantendo elevadas taxas de juro e evitando a falência dos bancos; 2) o nominalmente progressivo sistema fiscal, que se transforma num labirinto cheio de fugas, que proporciona muitos milhões de dólares de subsídios às grandes empresas e grupos económicos (no ano fiscal de 1980 ultrapassaram os cento e cinquenta mil milhões de dólares, mais de 20% das despesas orçamentais directas para o mesmo ano); 3) O *Treasury Department*, que mantém somas enormes em depósitos nos grandes bancos sem direito a juros, ao mesmo tempo que paga juros pelo dinheiro emprestado pelos bancos ao governo; 4) milhares de milhões de dólares que são pagos às empresas de aviação, marinha mercante, *agribusiness* e outras; 5) despesas federais em investigação (R & D), que têm subsidiado o crescimento da reserva tecnológica das grandes empresas; 6) garantias governamentais que protegem, contra eventuais prejuízos, contratos e investimentos no estrangeiro das grandes empresas multinacionais; 7) regulamentação governamental que atribui aos grandes bancos o controlo sobre o investimento dos *pension*

Por mais que proclamem o contrário os saudosistas dos tempos heróicos do capitalismo, ninguém acreditará que a força das suas ideias permita o regresso ao 'paraíso perdido' do capitalismo de concorrência. Mesmo os que crêem que é a força das ideias que governa o mundo não deixarão por certo de considerar impossível que os grandes monopólios dos nossos dias posam vir a tornar-se *escravos de qualquer economista morto... ou vivo*, parafraseando a célebre sentença de Lord Keynes. O liberalismo não matará os 'monopólios', que têm ampliado e aprofundado o seu poder, apesar de todas as legislações anti-monopolistas. E as exigências decorrentes da evolução tecnológica e da concentração económica que caracterizam o capitalismo actual não permitem que os grandes conglomerados que lideram o capitalismo à escala mundial possam dispensar o sistema de incentivos e de segurança (económica, política e até militar) que representa para eles a acção do estado capitalista, quer nos países dominantes quer nos países dominados. Com razão Galbraith afirmava há tempos que o governo Reagan foi um dos mais intervencionistas que os EUA já conheceram, apesar da apregoada cruzada contra o estado intervencionista e contra a regulação da economia pelo estado.

A nova ideologia que aponta como uma necessidade a morte dos monopólios, o regresso à concorrência, a destrui-

---

*funds* de muitos sindicatos; 8) as chamadas "regulatory commissions", que ajudam a manter o poder oligárquico dos poderosos interesses investidos nos meios de comunicação social, serviços de utilidade pública e transportes; 9) as pilhagens operadas pelo governo através das políticas de controlo de preços e salários ou políticas de rendimentos, utilizadas para manter baixos os salários e para 'apertar' os concorrentes (cfr. B. GROSS, 36-46. Esta é, aliás, uma análise que vem na sequência de trabalhos conhecidos de outros autores de orientações diversas, de Paul Baran e Paul Sweezy a J. K. Galbraith e Andrew Shonfield, entre outros).

ção do estado-providência afigura-se-nos mera cobertura da necessidade de realçar um novo estilo de actividade do *Big Government*, por certo contra os “opressivos monopólios do trabalho”, mas não contra o *Big Business*, os grandes monopólios empresariais, os poderosos conglomerados multinacionais.

De todo o modo, sempre restaria a questão de saber se o liberalismo económico propugnado pelas várias correntes monetaristas (ou que aceitam as teses monetaristas como um ponto de partida) seria compatível com a realidade social e política dos actuais países capitalistas industrializados. Na verdade, o liberalismo económico funcionou nas condições do século XIX, em que era inexistente ou pouco relevante a concentração capitalista, em que os trabalhadores não estavam organizados (ou dispunham de organizações de classe de existência precária, débeis e inexperientes) e não gozavam da totalidade dos direitos civis e políticos (o que lhes dificultava e reduzia o acesso ao aparelho de estado e ao poder político e, conseqüentemente, a obtenção das regalias económicas e sociais de que hoje disfrutam), e em que, por isso mesmo, os governos – imunes às exigências e aos votos populares – podiam ignorar os sacrifícios (e os sacrificados) das crises cíclicas da economia capitalista.

Só que este não é o mundo de hoje, um mundo em que os trabalhadores assalariados – que por certo não se deixarão facilmente convencer a votar numa política de desemprego em massa – constituem a grande maioria da população nos países industrializados e dominam os ‘mercados políticos’ das democracias ocidentais.

Nas condições actuais, é de esperar que as resistências sociais e políticas levantadas por grandes massas da população à recessão e ao desemprego prolongados obriguem os governos a abdicar dos seus projectos monetaristas antes de

eles serem levados às últimas conseqüências, com o propósito de salvar a 'economia de mercado', custe o que custar.

Ob E talvez não seja muito ousado arriscarmos que o monetarismo está condenado a perder toda a credibilidade, a prazo relativamente curto, nomeadamente no que se refere àquele ponto que constitui o núcleo fundamental das suas divergências relativamente às correntes de raiz keynesiana: a necessidade, a possibilidade e a conveniência, ou não, de estabilizar as economias capitalistas através de políticas monetárias e financeiras adequadas. Os resultados conhecidos da política monetarista não alimentarão grandes dúvidas acerca das vantagens da mensagem essencial da *General Theory* (as economias capitalistas precisam de ser estabilizadas, podem ser estabilizadas e devem ser estabilizadas) sobre a mistificatória *do nothing rule* monetarista. O capitalismo não pode admitir a "morte de Keynes" (título de um ensaio de Robert Lucas), porque não pode dispensar a permanência da "revolução keynesiana" como "revolução permanente".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACKLEY, Gardner — “Teoria Macroeconómica” (trad. em língua castelhana da 6.ª reimpressão americana, de 1964), UTEA, México, 1970.
- AFTALION, Florin e Patrice PONCET — “O monetarismo”, trad. port., Editorial Notícias, Lisboa, s/d (1.ª ed. francesa, PUF, 1981) [citado AFTALION/PONCET].
- AKERLOF, George A. — “The Case Against Conservative Macroeconomics; An Inaugural Lecture”, em *Economica*, vol. 46, 1979, 219-237.
- D’ALAURO, Giovanni — “Inflazione e disoccupazione: due Nobel a confronto”, em *Economia Internazionale*, vol. XXXVII, n.º 1 e 2, Fev.-Maio/1984, 20-75.
- AMID-HOZOUR, E.; D. T. DICK e R. L. LUCIER — “Sultan Schedule and Phillips Curve: An Historical Note”, em *Economica*, 38 (1971), 319/320 [citado AMID-HOZOUR/DICK/LUCIER].
- ANDRADE, J. Sousa — “Algumas notas sobre o modelo keynesiano e a síntese neo-clássica”, *Comunicações* — 3, Coimbra, Faculdade de Economia, 1982.
- ARCELLI, Mario — [1] — “Teoria keynesiana e análise neo-quantitativa: verso uma síntese”, em *Rivista di Politica Economica*, Ano LXII, n.º 1, Janeiro/1972, 407-437;  
 — [2] — Intervenção no debate sobre “Keynes and Economic Policies in the 80’s”, em *Rivista di Politica Economica*, Ano LXXIX, n.º 4, Abril/89, 65-71.
- ARTIS, J. M. — em *Economica*, vol. 51, n.º 202, Maio/1984, 205-207: resenha do livro de FRIEDMAN/SCHWARTZ, [3].
- ATTFIELD, C. L. F.; D. DEMERY e N. W. DUCK — “Rational expectations in macroeconomics: an introduction to theory and evidence”, Basil Blackwell, Oxford, 1985 [citado ATTFIELD/DEMERY/DUCK].
- AVELÂS NUNES, A. J. — [1] — “Do capitalismo e do socialismo”, Textos Vértice, Atlântida Editora, Coimbra, 1972;  
 — [2] — “Industrialização e Desenvolvimento — A economia política do ‘modelo brasileiro de desenvolvimento’”, Coimbra, 1983;

- [3] – Crescimento económico e distribuição do rendimento (reflexões sobre o caso brasileiro”, Centro de Estudos Fiscais, Cadernos de Ciência e Técnica Fiscal (143), Lisboa, 1986.
- BARONTINI, Serena Scotto – “L’ inflazione, la stagflazione e la slumpflation nel pensiero di Milton Friedman”, Milão, Giuffrè, 1982.
- BARRO, Robert J. – [1] – “Rational expectations and the role of monetary policy”, em *Journal of Monetary Economics*, vol. 2, n.º 1, Jan./1976, 1-32;
- [2] – “Unanticipated money growth and unemployment in the United States”, em *The American Economic Review*, vol. 76, n.º 2, Março/1977, 101-115;
- [3] – “Unanticipated money, output, and the price level in the United States”, em *Journal of Political Economy*, vol. 86, n.º 4, Agosto/1978, 549-580;
- [4] – “What survives of the rational expectations revolution? – Rational Expectations and Macroeconomics in 1984”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 74, n.º 2, Maio/84, 179-182.
- BARRO, R. J. and H. J. GROSSMAN – “A general disequilibrium model of income and employment”, em *The American Economic Review*, vol. 61, 1971, 82-93 [citado BARRO/GROSSMAN].
- BASTO, José Guilherme Xavier de – “O Imposto Negativo de Rendimento”, em *Boletim de Ciências Económicas*, vol. XVI, 1973, 1-31.
- BAUMOL, William J. – “The Transactions Demande for Cash: An Inventory Theoretic Approach”, em *The Quarterly Journal of Economics*, vol. LXVI, n.º 4, Novembro/1952, 545-556.
- BAUMOL, William J. and Alan S. BLINDER – “Economics – Principles and Policy”, N. York, 1979 [citado BAUMOL/BLINDER].
- BEGG, David K. H. – “The rational expectations revolution in macroeconomics: theories and evidence”, Philip Allan, Oxford, 1982.
- BHATIA, Rattan J. – “Unemployment and the Rate Change of Money Earnings in the United States, 1900-1958”, em *Economica*, vol. XXVIII, Agosto/1961, 286-296.
- BIACABE, Pierre, – “Analyses contemporaines de l’inflation”, Sirey, Paris, 1962.
- BLAUG, Mark – [1] – “The Methodology of Economics”, The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1980 (há trad. cast., *La metodología de la economía*, Alianza Universidad, Madrid, 1985, a que se reportam as referências feitas);
- [2] – “História do Pensamento Económico”, vols. I e II, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1989/1990 (trad. da 4.ª ed. de “Economic Theory in Retrospect”, Cambridge University Press, 1985).
- BLINDER, Alan S. – “Keynes, Lucas, and Scientific Progress”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 77, n.º 2, Maio/87, 130-136.

- BOITANI, Andrea — “Keynes e la teoria monetaria dell’occupazione”, em *Rivista di Politica Economica*, Ano LXXIV, Fev/1984, 328-367.
- BOLAND, Lawrence A. — “A Critique of Friedman’s Critics”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XVII, Junho/1979, 503-522.
- BRIMMER, Andrew F. — “Monetary Policy and Economic Activity: Benefits and Costs of Monetarism”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 73, n.º 2, Maio/1983, 1-12.
- BROWN, Arthur J. — [1] — “The Great Inflation 1939 – 1951”, Londres, Oxford University Press, 1955;
- [2] — “Friedman and Schwartz in United Kingdom”, edição do *Bank of England Panel of Academic Consultants*, Londres, 1983, 9-43.
- BROWN, C. V. — “Unemployment and Inflation – An Introduction to Macroeconomics”, Basil Blackwell, Oxford, 1984.
- BRUNNER, Karl e Allen H. MELTZER — [1] — “Friedman’s Monetary Theory”, em *Journal of Political Economy*, vol. 80, Set-Out./1972, 837-851;
- [2] — “The Explanation of Inflation: Some International Evidence”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 67, n.º 1, Fev./1977, 148-154;
- [3] — “An aggregative theory for a closed economy”, em J. L. STEIN, [2], 69-103 [citado BRUNNER/MELTZER].
- BUITER, Willem H. — “The superiority of contingent rules over fixed rules in models with rational expectations”, em *The Economic Journal*, vol. 91, n.º 363, Setembro/1981, 647-670.
- CÁCERES, Luís René — “La estanflación; un análisis basado en la economía internacional”, em *El Trimestre Económico*, vol. XLIV, n.º 174, Abril-Junho/1977, 389-409.
- CANOTILHO, J. J. Gomes — “Direito Constitucional”, 4.ª ed., Livraria Almedina, Coimbra, 1986.
- CIFARELLI, Giulio — “L’applicazione dell’ipotesi delle aspettative razionali alla teoria della politica economica: una rassegna critica”, em *Economia Internazionale*, vol. XXXV, n.ºs 3-4, Ag.-Nov./1982, 401-434.
- CLOWER, R. W. (Ed.) — [1] — “Monetary Theory”, Penguin Books, 1971;
- [2] — “Keynes and the Classics: A Dynamical Perspective”, em *The Quarterly Journal of Economics*, vol. LXXIV, n.º 2, Março/1960, 318-323;
- [3] — “The Keynesian Counter-Revolution: A Theoretical Appraisal” (excerto de um trabalho mais vasto com o mesmo título, publicado em 1965), em R. W. CLOWER (Ed.), [1], 270-297.
- CODDINGTON, Alan — “Keynesian Economics – The Search for First Principles”, Allen and Unwin, Londres, 1983.
- CORREIA, Eduardo Bebiano — “Introdução à problemática de uma política de rendimentos anti-inflação com base em incentivos”, 1988 (dissertação de post-graduação em Ciências Económicas, de que existe um exemplar na Biblioteca do Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra).



- CULBERTSON, J. M. — “Friedman on the Lag in Effect of Monetary Policy”, em *Journal of Political Economy*, vol. 68, Dezembro/1960, 617-621.
- DAVIDSON, Paul — “A Keynesian View of Friedman’s Theoretical Framework for Monetary Analysis”, em *Journal of Political Economy*, vol. 80, Set-Out/1972, 864-882.
- DELLACASA, Giorgio — “Teoria e Política Monetária nel pensiero di Milton Friedman”, em *Economia Internazionale*, vol. XXVI, Fev/73, 46-71.
- DESAI, Meghnad — [1] — “The Phillips Curve: A Revisionist Interpretation”, em *Economica*, vol. 42, 1975, 1-19;  
— [2] — “Testing Monetarism”, Frances Pinter, Londres, 1981.
- DONNER, Arthur and James F. MACCOLLUM — “The Phillips Curve: An Historical Note”, em *Economica*, vol. 39 (1972), 323/324 [citado DONNER/MACCOLLUM].
- DORNBUSCH, Rudiger e Stanley FISCHER — “Macroeconomia”, trad. brasil., 2.ª ed., McGraw-Hill, 1982 [citado DORNBUSCH/FISCHER].
- DUESENBERRY, James S. — [1] — “Income, Saving and the Theory of Consumer Behavior”, Cambridge (Mass), Harvard University Press, 1949;  
— [2] — “The Portfolio Approach to the Demand for Money and other Assets”, em *The Review of Economics and Statistics*, vol. XLV, Supplement, n.º 1, Part 2, Fevereiro/1963, 9-31.
- DUNNETT, Andrew — “Understanding the Economy”, 2.ª ed., Longman, Londres, 1987 (1.ª ed., 1982).
- ÉTRILLARD, Gilles et François SUREAU — “Mort de la politique économique?”, em *Problèmes Économiques*, n.º 1.942, 2.10.85, 17-21 [citado ÉTRILLARD/SUREAU].
- FASSING, Werner — “Stagflationstheorien der Zweiten Generation”, em *Wirtschaftsdienst*, Junho/1981 (reproduzido em tradução francesa em *Problèmes Économiques*, n.º 1.762, 24.2.82, 21-25, versão a que se reportam as referências no texto).
- FEIWEL, George R. — [1] — “Samuelson y la era posterior a Keynes”, em *El Trimestre Económico*, vol. XLIX, n.º 193, Janeiro-Março/1982, 145-188;  
— [2] — “Equilibrium business cycle theory and the real world”, em *Economia*, vol. 8, n.º 2, Maio/1984, 333-360.
- FELDSTEIN, Martin S. — “The Welfare Cost of Permanent Inflation and Optimal Short-Run Economic Policy”, em *Journal of Political Economy*, vol. 87, n.º 4, 1979, 749-768.
- FISCHER, Stanley (ed.) — [1] — “Rational expectations and economic policy”, The University of Chicago Press, 1981;  
— [2] — “On Activist Monetary Policy whith Rational Expectations”, em S. FISCHER, [1], 211-235.
- FISHER, Irving — “A Statistical Relation between Unemployment and Price Changes”, em *International Labour Review*, vol. 13, n.º 6, Junho/

- /1926, 785-792 (reimpresso em *Journal of Political Economy*, vol. 81, Março-Abril/1973, 496-502, sob o título "I Discovered the Phillips Curve").
- FITOUSSI, Jean-Paul – "Développements récents de la théorie macroéconomique: un bilan critique", em *Revue d'Économie Politique*, ano 94.º, n.º 6, 1984, 717-753.
- FRIEDMAN, Milton – [1] – "A Monetary and Fiscal Framework for Economic Stability" (original de 1948), em M. FRIEDMAN, [5], 133-156;
- [2] – "The Case for Flexible Exchange Rates" (original de 1950), em M. FRIEDMAN, [5], 157-203;
- [3] – "The Effects of a Full-Employment Policy on Economic Stability: A Formal Analysis" (original de 1951), em M. FRIEDMAN, [5], 117-156;
- [4] – "The Methodology of Positive Economics" (original de 1952), em M. FRIEDMAN, [5], 3-43;
- [5] – "Essays in Positive Economics", The University of Chicago Press 1953;
- [6] – "Why the American Economy is Depression-proof" (original de 1954), em M. FRIEDMAN, [23], 72-96;
- [7] – "The Quantity Theory of Money – A Restatement" (original de 1956), em M. FRIEDMAN, [24], 51-67;
- [8] – "A Theory of the Consumption Function", Princeton University Press, 1957;
- [9] – "The Supply of Money and Changes in Prices and Output" (original de 1958), em M. FRIEDMAN, [24], 171-187;
- [10] – "Statement on monetary theory and policy" (Hearings before the Joint Economic Committee, 86th Congress, 1.ª sessão, 25-28 Maio 1959), em J. R. Ball and Peter Doyle (eds), "Inflation", Penguin Books, 1972, 136-145;
- [11] – "The Demand for Money: Some Theoretical and Empirical Results" (original de 1959), em M. FRIEDMAN, [24], 111-139;
- [12] – "The Lag in Effect of Monetary Policy" (original de 1961), em M. FRIEDMAN, [24], 237-260;
- [13] – "Should There Be an Independent Monetary Authority?" (original de 1962), em M. FRIEDMAN, [23], 173-194;
- [14] – "Inflation: Causes and Consequences", em M. FRIEDMAN, [23], 21-71 (reproduz o texto de duas conferências proferidas em Bombaim em 1963);
- [15] – "Post-War Trends in Monetary Theory and Policy" (original de 1963/64), em M. FRIEDMAN, [24], 69-79;
- [16] – "Interest Rates and the Demand for Money" (original de 1966), em M. FRIEDMAN, [16], 141-155;
- [17] – "What Prices Guideposts?" (original de 1966), em M. FRIEDMAN, [23], 79-121;

- [18] - "The Role of Monetary Policy" (Presidential Address delivered at the Eightieth Annual Meeting of the *American Economic Association*, Washington, Dezembro/1967), em *The American Economic Review*, vol. LVIII, n.º 1, Março/1968, 1-17;
  - [19] - "Money: Quantity Theory", em *International Encyclopedia of the Social Sciences*, vol. 10, N. York, 1968, 432-447;
  - [20] - "Reply" (resposta a W. W. Heller), em Richard T. GILL, 333-336;
  - [21] - "Why Economists Disagree", em M. FRIEDMAN, [23], 1-16;
  - [22] - "The Monetary Theory and Policy of Henry Simons" (original de 1967), em M. FRIEDMAN, [24], 81-93;
  - [23] - "Dollars and Deficits - Inflation, Monetary Policy and the Balance of Payments", Prentice Hall, New Jersey, 1968;
  - [24] - "The Optimum Quantity of Money and Other Essays", Aldine, Chicago, 1969;
  - [25] - "A Theoretical Framework for the Monetary Analysis", em *Journal of Political Economy*, vol. 78.º, Março/1970, 193-238;
  - [26] - "A Monetary Theory of Nominal Income", em *Journal of Political Economy*, vol. 79, n.º 2, Março-Abril/1971, 323-337;
  - [27] - "Comments on the Critics", em *The Journal of Political Economy*, vol. 80, Setembro-Outubro/1972, 906-950;
  - [28] - "The Key Propositions of Monetarism" (original de 1972), em Richard T. GILL, 307-309;
  - [29] - "Inflation, Taxation, Indexation", em *INFLATION: Causes, Consequences and Cures*, The Institute of Economic Affairs, Sussex, 1974, 73-81;
  - [30] - "Monetary Policy in Developing Countries", em P. A. David and M. W. Reder (eds), "Nations and Households in Economic Growth - Essays in Honor of Moses Abramovitz", Academic Press, New York, 1974, 265-278;
  - [31] - "Monetary Correction", Occasional Paper n.º 41 of the Institute of Economic Affairs, Londres, 1974, 25-61;
  - [32] - Comments on Tobin and Buitter", em J. L. STEIN, [2], 310-317;
  - [33] - "Inflation and Unemployment: The New Dimension of Politics", em *Journal of Political Economy*, vol. 85, 1977, 451-472 [as referências no texto reportam-se à edição de The Institute of Economic Affairs, 2.ª impressão, 1977, de *The 1976 Alfred Nobel Memorial Lecture*];
  - [34] - "The Monetary Studies of the National Bureau" (original de 1964), em M. FRIEDMAN, [24], 261-284;
  - [35] - "Comment on Tobin", em *The Quarterly Journal of Economics*, vol. LXXXIV, 1970, 318-327.
- FRIEDMAN, Milton e Rose - [1] - "Capitalism and Freedom" (1.ª ed., 1962), The University of Chicago Press, 9.ª impressão, 1969;
- [2] - "Liberdade para escolher", trad. port., Europa-América, Lisboa, s/d (1ª ed. americana, 1979).

- FRIEDMAN, Milton e David MEISELMAN — "The Relative Stability of Monetary Velocity and the Investment Multiplier in the United States, 1897-1958", em *Stabilization Policies*, Committee on Money and Credit, Prentice Hall, 1963 [citado FRIEDMAN/MEISELMAN].
- FRIEDMAN, Milton e Anna Jacobson SCHWARTZ — [1] — "A Monetary History of the United States 1867-1960", Princeton University Press, 1963;
- [2] — "Money and Business Cycles" (original de 1963), em M. FRIEDMAN, [24], 189-235 (tb. em *The Review of Economics and Statistics*, vol. XLV, *Supplement*, Fev/1963, n.º 1, Part 2, 32-78);
- [3] — "Monetary Trends in the United States and the United Kingdom: Their Relation to Income Prices and Interest Rates, 1867-1975", University of Chicago Press, 1982 [citado FRIEDMAN/SCHWARTZ].
- GALBRAITH, John Kenneth — [1] — "The New Industrial State", Hamish Hamilton, Londres, 1967;
- [2] — "Tudo ou quase tudo sobre economia", trad. port., Europa-América, Lisboa, s/d (1.ª ed. francesa, 1978).
- GAMBLE, Andrew e Paul WALTON — "El capitalismo en crisis — La inflación y el Estado" (1.ª ed. inglesa, 1976), trad. cast., Madrid, 1978 [citado GAMBLE/WALTON].
- GILL, Richard T. — "Economics", 3.ª ed., Goodyear Publishing Company, Santa Monica, 1978.
- GINTIS, Herbert and Samuel BOWLES — "The Welfare State and Long-Term Economic Growth: Marxian, Neoclassical, and Keynesian Approaches", em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 72, n.º 2, Maio/1982, 341-345 [citado GINTIS/BOWLES].
- GIRÃO, José António — "Teorias da função consumo: Implicações duma análise econométrica", em *Economia*, vol. 1, n.º 1, Janeiro/1977, 39-71.
- GOODHART, Charles A. — "Monetary Trends in the United States and the United Kingdom: A British Review", em *Journal of Economic Literature*, vol. XX, Dezembro/1982, 1.540-1.551.
- GORDON, Robert J. — "Macroeconomics", Little Brown and Co., Boston, 1978.
- GREEN, David G. — "The New Conservatism — The counterevolution in political, economic and social thought", St. Martin's Press, New York, 1987.
- GREEN, Rosario (ed.) — "Los mitos de Milton Friedman", Editorial Nueva Imagen, México, 1983;
- GROSS, Bertram — "Friendly Fascism — The New Face of Power in America", M. Evans and Co., Inc., New York, 1980.
- GROSSMAN, Herschel I. — [1] — "Why does aggregate employment fluctuate?", em *The American Economic Review*, vol. 69, 1979, 64-69;
- [2] — "Rational Expectations, Business Cycles, and Government Behavior", em S. FISCHER (ed.), [1], 5-22.

- GUIDI, Vinicio — “Considerazioni critiche in merito al dibattito sul neomonetarismo alla luce di un recente libro di Hahn”, em *Rivista Internazionale di Scienze Sociali*, Anno XCI, n.º 2-3, Abril-Set/1983, 308-328.
- GURLEY, John G. and Edward S. SHAW — “Money in a Theory of Finance” (1ª ed., 1960), 4.ª ed., Washington, 1966 [citado GURLEY/SHAW].
- HABERLER, Gottfried — [1] — “Inflación y Desarrollo Económico”, em *Revista de Economía y Estadística*, 1958, n.º 3, 81-83;
- [2] — “Política de salarios, empleo y estabilidad monetaria”, em *Información Comercial Española*, Agosto-Setembro/1969, 165-173;
- [3] — “What are the errors in Keynes’ Wage Theory and attack upon Say’s Law?”, em R. LEKACHMAN, 64-73.
- HAHN, F. H. — “Monetarism and Economic Theory”, em *Economica*, vol. 74, n.º 185, Fevereiro/1980, 1-17.
- HALL, Robert E. — “Monetary Trends in the United States and the United Kingdom: A Review from the Perspective of New Developments in Monetary Economics”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XX, Dezembro/1982, 1.552-1.556.
- HANSEN, Alvin H. — “Monetary Theory and Fiscal Policy”, N. York, 1949.
- HAYEK, Friedrich A. — [1] — “Full Employment, Planning and Inflation” (original de 1950), em F. HAYEK, [4], 270-279;
- [2] — “Inflation Resulting from the Downward Inflexibility of Wages” (original de 1958), em F. HAYEK, [4], 295-299;
- [3] — “Unions, Inflation and Profits” (original de 1959), em F. HAYEK, [4], 280-294;
- [4] — “Studies in Philosophy, Politics and Economics” (1.ª ed., 1967), Routledge and Kegan Paul, Londres, 1978;
- [5] — “Inflation: The Path to Unemployment”, em *INFLATION: Causes, Consequences and Cures*, IEA Reading 14, The Institute of Economic Affairs, Londres, 1974, 115-120;
- [6] — “The use of Knowledge in society”, em *The American Economic Review*, vol. XXXV, n.º 4, Set/1945, 519-530.
- HELLER, Walter W. — “Is Monetary Policy being Oversold?” (extracto de: M. Friedman and W. W. Heller — “Monetary vs. Fiscal Policy: A Dialogue”, N. York, 1969), reproduzido em Richard T. GILL, 329-333 (as referências no texto reportam-se a esta versão).
- HENDRY, David F. and Neil R. ERICSSON — “Assertion without Empirical Basis: An Econometric Appraisal of ‘Monetary Trends in the United Kingdom’ by Milton Friedman and Anna Schwartz”, edição do *Bank of England Panel of Academic Consultants*, Londres, 1983, 54-101 [citado HENDRY/ERICSSON].
- HESTER, D. — “Keynes and the Quantity Theory: Comment on Friedman and Meiselman CMC Paper”, em *Review of Economics and Statistics*, vol. XLVI, n.º 4, Novembro/1964, 364-368.

- HICKS, John – “What is wrong with monetarism”, em *Lloyds Bank Review*, n.º 118, Out/1975, 1-13.
- HIGHAM, David and Jim TOMLINSON – “Why do Governments worry about Inflation?”, em *National Westminster Bank Quarterly Review*, Maio/1982, reproduzido em *Problèmes Économiques*, n.º 1.785, 4.8.82, 26-32, versão a que se reportam as referências do texto [citado HIGHAM/TOMLINSON].
- HOOVER, Kevin D. – “Two Types of Monetarism”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XXII, Março/1984, 58-76.
- HOUTHAKKER, H. S. – “The Permanent Income Hypothesis”, em *The American Economic Review*, vol. 49, Junho/1958, 396-404.
- JOHNSON, Harry G. – [1] – “Monetary and Keynesian Economics” (original de 1958), em R. W. CLOWER, [1], 226-246;
- [2] – “Monetary Theory and Policy” (1.ª edição em *The American Economic Review*, Julho/1962), trad. cast., em *Panoramas Contemporâneos de la Teoría Económica (I – Dinero, interés y bienestar)*, Alianza Editorial, Madrid, 1970, 17-79 [as referências no texto reportam-se a esta versão];
- [3] – “Evolución reciente de la Teoría Monetária”, Cuadernos del Instituto, 5, Buenos Aires, 1965;
- [4] – “The Keynesian Revolution and the Monetarist Counter-Revolution”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 61, Maio/1971, 1-14;
- [5] – “Inflation and the Monetarist Controversy”, North-Holland, Amsterdam-London, 1972;
- [6] – “Further Essays in Monetary Economics”, London, 1972.
- KALDOR, Nicholas – [1] – “The New Monetarism”, em *Lloyds Bank Review*, n.º 97, Julho /1970, 1-18;
- [2] – “Further Essays on Economic Theory”, Londres, Buckworth, 1978;
- [3] – “Monetarism and UK monetary policy”, em *Cambridge Journal of Economics*, 1980, n.º 4, 293-318;
- [4] – “Keynesian Economics after Fifty Years”, em WORSWICK/TREVITHICK, 1-48.
- KALECKI, Michael – “Professor Pigou on ‘The classical stationary state’: a comment”, em *Economic Journal*, vol. 54, Abril/1944, 131/132.
- KANTOR, Brian – “Rational Expectations and Economic Thought”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XVII, Dezembro 1979, 1.422-1.441.
- KEYNES, J. M. – [1] – “The General Theory of Employment, Interest and Money”, *The Collected Writings of John Maynard Keynes*, vol. VII, MacMillan, Londres, 1973 (1.ª edição, 1936);
- [2] – “The General Theory of Employment”, em *The Quarterly Journal of Economics*, Fevereiro/1937, 209-223;

- [3] – “The Collected Writings of John Maynard Keynes” (29 volumes), MacMillan, Londres [citado J. KEYNES, *CW*, vol....].
- KLAMER, Arjo – “The New Classical Macroeconomics – Conversations Whith New Classical Economists and Their Opponents”, Wheat-sheaf Books, Brighton, 1985.
- KOENIG, Gilbert – “L’archaïsme de la théorie ‘nouvelle’ de l’emploi”, em *Eurépargne*, Novembro/1981 [reportamo-nos à versão transcrita em *Problèmes Économiques*, n.º 1.762, 24.2.1982, 15-21].
- KOLM, Serge-Christophe – [1] – “Le libéralisme moderne”, PUF, Paris, 1984;
- [2] – “Economics in Europe and in the U.S.”, em *European Economic Review*, vol. 32, n.º 1, Jan/1988, 207-212.
- KYDLAND, Finn E. and Eduard C. PRESCOTT, – “Rules rather than discretion: the inconsistency of optimal plans”, em *Journal of Political Economy*, vol. 85, n.º 3, Junho/1977, 473-491 [citado KYDLAND/ /PRESCOTT].
- LAIDLER, David – [1] – “Monetarism: An Interpretation and an Assessment”, em *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 1-28;
- [2] – “The New-Classical Contribution to Macroeconomics”, em *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, n.º 156, Março/86, 27-55.
- LAIDLER, David and Michael PARKIN, – “Inflation: A Survey”, em *The Economic Journal*, vol. 85, Dezembro/1985, 741-809 [citado LAIDLER/ /PARKIN].
- LARA, José A. – “Keynes y la crisis de los años treinta”, em *Moneda y Crédito*, n.º 168, Março/1984, 23-33.
- LEIJONHUFVUD, Axel – [1] – “Keynes and the Keynesians: A Suggested Interpretation”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, n.º 2, Maio/1967, 401-410;
- [2] – “On Keynesian Economics of Keynes – A Study in Monetary Theory”, Oxford University Press, New York, 1968;
- [3] – “What would Keynes have thought of rational expectations?”, em WORSWICK/TREVITHICK, 179-222.
- LEKACHMAN, Robert (ed.) – “Keynes and the Classics”, D. C. Heath and Co., Boston, 1964.
- LEONTIEF, Wassily W. – “The Fundamental Assumption of Mr. Keynes Monetary Theory of Unemployment”, em *The Quarterly Journal of Economics*, vol. LI, Novembro/1936, 192-197.
- LEPAGE, Henry – [1] – “Amanhã o Capitalismo”, trad. port., Pub. Europa-América, s/d (edição original francesa de 1977);
- [2] – “Keynes est mort ... vivent les Reaganautes”, em *Focus*, Novembro/1981 (reproduzido em *Problèmes Économiques*, n.º 1.762, 24.2.1982, 2-7, versão a que se reportam as referências do texto);
- [3] – “Amanhã o Liberalismo”, trad. port., Pub. Europa-América, s/d (1.ª ed. francesa, 1980).

- LIPSEY, Richard G. – “The Relation between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1862-1957: A Further Analysis”, em *Economica*, vol. XXVII, n.º 105, Fevereiro/1960, 1-31.
- LUCAS, Robert E. – [1] – “Econometric testing of the natural rate hypothesis”, em O. Ekstein (ed.), “Econometrics of Price Determinance Conference”, Board of Governors, Federal Reserve System, Washington, 1972;
- [2] – “Expectations and the neutrality of money”, em *Journal of Economic Theory*, vol. 4, n.º 2, Abril/1972, 103-124;
- [3] – “Some International Evidence on Output-Inflation Trade-offs”, em *The American Economic Review*, vol. 63, n.º 3, Junho/1973, 326-334;
- [4] – “An Equilibrium Model of the Business Cycle”, em *Journal of Political Economy*, vol. 83, n.º 6, Dezembro/1975, 1.113-1.144;
- [5] – “Tobin and Monetarism: A Review Article”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XIX, Junho/1981, 558-567;
- [6] – “Models of Business Cycles”, Oxford, B. Blackwell, 1987;
- [7] – “Rules, Discretion, and the Role of the Economic Adviser”, em S. FISCHER, [1], 199-210.
- LUCAS, Robert E. and Edward C. PRESCOTT – “Investment under uncertainty”, em *Econometrica*, vol. 39, n.º 5, Set/1971, 659-681 [citado LUCAS/PRESCOTT].
- LUTZ, Friedrich A. and Lloyd W. MINTS (eds.) – “Readings in Monetary Theory”, Londres, 1952 [citado LUTZ/MINTS].
- MACESICH, George – “The politics of monetarism: its historical and institutional development”, Rowman and Allanheld, New Jersey, 1984.
- MADDOCK, R. and M. CARTER – “A Child’s Guide to Rational Expectations”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XX, n.º 1, Março/1982, 39-51 [citado MADDOCK/CARTER].
- MADISON, Angus – “Western Economic Performance in the 1970’s: A Perspective and Assessment”, em *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, n.º 134, Setembro/1980, 247-289.
- MANCA, Gavino – “Alcune Riflessione sul tema: *Dove va l’economia di mercato?*”, em *Rivista di Politica Economica*, ano LVIII, fasc. 3, Março/1986, 321-331.
- MATTHEWS, Robin C. O. – [1] – “Comment on the Papers by Professors Laidler and Tobin”, em *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 43-48;
- [2] – “Monetary Trends in the United Kingdom”, edição do *Bank of England Panel of Academic Consultants*, Londres, 1983, 3-7.
- MAYER, Thomas – “Monetary Trends in the United States and the United Kingdom: A Review Article”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XX, Dezembro/1982, 1.528-1.539.



- MEADE, J. E. — [1] — “Comment on the Papers by Professors Laidler and Tobin”, em *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 49-55;
- [2] — “A new Keynesian approach to full-employment”, trad. em *Problèmes Économiques*, n.º 1.858, 25.1.1984, 12-20.
- MELTZER, Allan H. — “Keynes’ *General Theory*: A Different Perspective”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XIX, Março/81, 34-64.
- MILES, Marc A. — “Beyond Monetarism — Finding the Road to Stable Money”, Basic Books, New York, 1984.
- MIX, Miguel Rojas — “La ideología del Monte Peregrino, o el proyecto de sociedad de Friedrich Hayek y Milton Friedman”, em *Sistema — Revista de Ciencias Sociales*, n.º 57, Novembro/1983, 125-133.
- MODIGLIANI, Franco — [1] — “Liquidity Preference and the Theory of Interest and Money” (edição original em *Econometrica*, 1944, 45-88), edição revista, em LUTZ/MINTS, 186-239;
- [2] — “Some Empirical Tests of Monetary Management and of Rules versus Discretion”, em *The Journal of Political Economy*, vol. LXXII, n.º 3, Junho/1964, 211-245;
- [3] — “The Monetarist Controversy or, Should we Forsake Stabilization Policies?”, *Presidential Address à 89.ª reunião anual da American Economic Association*, 17.9.1976, em *The American Economic Review*, vol. 67, n.º 2, Março/1977, 1-19;
- [4] — “Keynesianism, Monetarism, and the Case for and against Active Stabilization Policies”, em *The Debate over Stabilization Policy*, Cambridge University Press, Londres, 1986, 3-39;
- [5] — “Life Cycle, Individual Thrift, and the Wealth of Nations” (*Nobel Lecture*, Dezembro/1985), em *The American Economic Review*, vol. 76, n.º 3, Junho/86, 297-313.
- MODIGLIANI, Franco e Albert ANDO — [1] — “The ‘Life Cycle’ Hypothesis of Saving: Aggregate Implications and Tests”, em *The American Economic Review*, vol. LIII, n.º 1, parte I, Março/1963, 55-84;
- [2] — “The Relative Stability of Monetary Velocity and the Investment Multiplier”, em *The American Economic Review*, vol. LV, n.º 4, Setembro/1965, 693-728;
- [3] — “The Monetarist Mechanism and its Interaction With Real Phenomena”, em *The Review of Economics and Statistics*, vol. XLV, *Supplement*, n.º 1, Part 2, Fevereiro/1963, 79-107;
- [4] — “Impacts of fiscal actions on aggregate income and the monetarist controversy: Theory and evidence”, em J. L. STEIN, [2], 17-42 [citado MODIGLIANI/ANDO].
- MODIGLIANI, Franco e Richard BRUMBERG — “Utility Analysis and the Consumption Function: An Interpretation of Cross-Section Data”, em Kenneth K. KURIHARA (Editor), “Post Keynesian Economics”, New Jersey, 1954, 388-436 [citado MODIGLIANI/BRUMBERG].

- MONGIN, Philippe – “Quanto lontani da Keynes”, em *Biblioteca della Libertà*, Abril-Junho/1981, editado no 2.º trimestre de 1982 [reproduzido em trad. franc. em *Problèmes Économiques*, n.º 1.782, 14.7.1982, 2-10, versão a que se reportam as referências no texto].
- MUTH, J. F. – “Rational Expectations and the Theory of Price Movements”, em *Econometrica*, vol. 29, n.º 3, Julho/1961, 315-335.
- NELL, Edward J. (Ed.) – “Free Market Conservatism: a critique of theory and practice”, Londres, Allen and Unwin, 1984.
- NOBAY, A. Robert and H. G. JOHNSON – “Monetarism – A Historic-Theoretic Perspective”, em *The Journal of Economic Literature*, vol. 15, 1977, 470-485 [citado NOBAY/JOHNSON].
- PARK, Yung Chul – “Some Current Issues on the Transmission Process of Monetary Policy”, em *IMF Staff Papers*, vol. XIX, 1972, 1-45.
- PASCALLON, Pierre – [1] – “La guerre, issue inéluctable de la crise contemporaine?”, em *Économie et Sociétés*, Maio-Julho/1980 (reproduzido em *Problèmes Économiques*, n.º 1.732, 15.7.81, 2-9, versão a que se reportam as referências no texto);
- [2] – “Théories monétaristes: similitudes et divergences”, em *Problèmes Économiques*, n.º 1.906, 9.1.1985, 11-14.
- PATINKIN, Don – [1] – “Price Flexibility and Full Employment”, em *The American Economic Review*, 1948, 543-564 [edição revista em LUTZ/MINTS, 252-283];
- [2] – “Money, Interest and Prices – An Integration of Monetary and Value Theory” (1.ª ed., 1955), 2.ª ed., Harper and Row, Londres, 1965;
- [3] – “Financial Intermediaries and the Logical Structure of Monetary Theory”, em *The American Economic Review*, vol. LI, Março/1961, 95-116;
- [4] – “Wicksell’s Cumulative Process in Theory and Practice (original de 1968), em D. PATINKIN, [9], 83-91;
- [5] – “The Chicago Tradition, the Quantity Theory, and Friedman” (original de 1969), em D. PATINKIN, [10], 241-274;
- [6] – “On the Short-Run Non-Neutrality of Money in the Quantity Theory”, em *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, vol. XXV, Março/1972, 3-22;
- [7] – “Keynesian Monetary Theory and the Cambridge School” (1.ª ed., 1972), em H. G. JOHNSON and A. R. NOBAY (eds.), “Issues in Monetary Economics”, Oxford Economic Press, Londres, 1974, 3-30;
- [8] – “Friedman on the Quantity Theory and Keynesian Economics”, em *Journal of Political Economy*, vol. 80, Set-Out/1972, 883-905;
- [9] – “Studies in Monetary Economics”, Harper and Row, 1972;
- [10] – “Essays On and In the Chicago Tradition”, Duke University Press, 1981;
- [11] – “Keynes and Economics Today”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. 74, n.º 2, Maio/1984, 97-102.

- PESENTI, Antonio — “Manuale di Economia Politica”, vols. I e II, Editori Riuniti, Roma, 1972.
- PHELPS, Edmund S. — [1] — “Phillips Curves, Expectations and Optimal Unemployment Over Time”, em *Economica*, vol. XXXIV, Agosto/1967, 254-281;
- [2] — “Money-Wage Dynamics and Labor—Market Equilibrium”, em *Journal of Political Economy*, vol. 67, Julho-Agosto/1968, 678-711;
- [3] — “The New Microeconomics in Inflation and Employment Theory”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. LIX, n.º 2, Maio/69, 147-160.
- PHILLIPS, A. W. — [1] — “The Relation between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1861-1957”, em *Economica*, vol. 25, n.º 100, 1958, 283-299;
- [2] — “Employment, Inflation and Growth”, em *Economica*, vol. 29, n.º 113, 1962, 1-16;
- [3] — “Stabilisation policy and the time-form of lagged responses”, em *The Economic Journal*, vol. 67, n.º 266, Junho/1957, 265-272;
- [4] — “Stabilisation policy in a closed economy”, em *The Economic Journal*, vol. 74, Junho/1964, 290-323.
- PIGOU, A. C. — [1] — “The Classical Stationary State”, em *The Economic Journal*, vol. 53, Dez/1943, 343-351;
- [2] — “Economic Progress in a stable environment”, em *Economica*, vol. 14, Agosto/1947, 180-188.
- PILLING, Geoffrey — “The Crisis of Keynesian Economics — A Marxist View”, Barnes and Noble Books, New Jersey, 1986.
- PIMENTA, Carlos — “O marxismo e a Curva de Phillips”, copiado, Porto, 1981.
- PITTA e CUNHA, Paulo de — “Expansão e Estabilidade — Os Dilemas da Política Macro-económica”, Lisboa, 1972.
- PRANO, M. De and T. MAYER — “Autonomous Expenditures and Money”, em *The American Economic Review*, vol. LV, n.º 4, Setembro/1965, 729-752 [citado PRANO/MAYER].
- REDER, Melvin W. — “Chicago Economics: Permanence and Change”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XX, Março/1982, 1-38.
- REES, A. — “The Phillips Curve as a Menu for Policy Choice”, em *Economica*, Agosto/1970, 227-238.
- RIBEIRO, Maria Eduarda e Judite Correia SARMENTO — “Políticas de rendimentos: as experiências de alguns países industrializados”, em *Análise Social*, vol. XVI (64), 1980, 745-778 [citado RIBEIRO/SARMENTO].
- ROBERT, Phillipe — “Égalité des revenus, inflation et stagflation”, em *Revue Économique*, vol. 29, n.º 2, Março/1978, 332-372.
- ROBERTSON, Dennis — “A Moeda”, trad. bras. da 4.ª ed. inglesa, de 1947 (1.ª edição: 1928), Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1960.

- ROBINSON, Joan — [1] — “The Second Crisis of Economic Theory”, em *The American Economic Review (Supplement)*, vol. LXII, n.º 2, Maio/1972, 1-10;
- [2] — “Time in Economic Theory”, em *Kyklos*, vol. 33, n.º 2/1980, 219-229;
- [3] — “Filosofia Económica”, trad. castelhana, Ed. Gredos, Madrid, 1966 (1.ª ed. inglesa, 1962).
- ROBINSON, Joan and John EATWELL — “An introduction to modern economics”, McGraw-Hill, Londres, 1973 [citado ROBINSON/EATWELL].
- ROLO, J. M. — “Reflexão sobre as políticas de rendimentos”, em *Análise Social*, n.º 33, vol. IX, 1972, 203-211.
- ROSANVALLON, Pierre — “La crise de l'État-providence”, Éditions du Seuil, 2.ª ed., Paris, 1984.
- RUSSEL, Robert R. — “Fallacies of Monetarism”, Western Michigan University, 1981.
- SALANT, Walter — “Keynes and the Modern World: A Review Article”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XXIII, n.º 5, Setembro/1985, 1.176-1.185.
- SALMON, Pierre — “Une nouvelle étape du débat sur la macro-économie”, em *Problèmes Économiques*, n.º 2.093, 5.x.88, 14-21.
- SAMUELSON, Paul — [1] — “Monetarism re-evaluated”, em L. G. Reynolds, G. D. Green and D. R. Lewis (eds.), “Current Issues of Economic Policy”, Richard D. Irwin, 1973, 50-59 (uma versão ligeiramente modificada pode ver-se em Richard T. GILL, 319-329);
- [2] — “Evaluation on Reaganomics as a Scientific Macroeconomics”, Lisboa, 1984;
- [3] — “Reflections on Central Banking” (original de 1962), em *The Collected Scientific Papers of Paul A. Samuelson* (ed. by Joseph STIGLITZ), vol. 2, The MIT Press, Cambridge/Mass, 1966, 1361-1386.
- SAMUELSON, Paul e William NORDHAUS — “Economia”, trad. port., 12.ª ed., McGraw-Hill, Lisboa, 1988 [citado SAMUELSON/NORDHAUS].
- SAMUELSON, Paul A. and Robert M. SOLOW — “Analytical Aspects of Anti-Inflation Policy”, em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. L, n.º 2, Maio/1960, 177-194 [citado SAMUELSON/SOLOW].
- SANTOMERO, A. M. and J. J. SEATER — “The Inflation-Unemployment Trade-off — A Critique of the Literature”, em *Journal of Economic Literature*, vol. XVI, Julho/1978, 499-544 [citado SANTOMERO/SEATER].
- SARGENT, Thomas J. — [1] — “Rational expectations and the term structure of interest rates”, em *Journal of Money, Credit and Banking*, 4 (1972), 74-97;

- [2] - "Rational expectations, the real rate of interest, and the natural rate of unemployment", em *Brookings Papers on Economic Activity*, 2 (1973), 429-472;
  - [3] - "A classical macroeconomic model of the United States", em *Journal of Political Economy*, vol. 84, 1976, 207-238;
  - [4] - "The observational equivalence of natural and unnatural rate theories of macroeconomics", em *Journal of Political Economy*, vol. 84, 1976, 631-640;
  - [5] - "Estimation of dynamic labour demand schedules under rational expectations", em *Journal of Political Economy*, vol. 86, 1.009-1.044;
  - [6] - "Rational Expectations and Inflation", Harper and Row, New York, 1986.
- SARGENT, Th. and N. WALLACE - [1] - "The stability of money and growth with perfect foresight", em *Econometrica*, vol. 41, 1973, 1.043-1.048;
- [2] - "Rational Expectations, the optimal monetary instrument and the optimal money supply rule", em *Journal of Political Economy*, vol. 83, 1975, 241-254;
  - [3] - "Rational Expectations and the Theory of Economic Policy", em *Journal of Monetary Economics*, n.º 2, Abril/1976, 169-183.
- SBORDONE, Argia M. - "Tasso naturale e ciclo economico: approccio neo-neoclassico e approccio keynesiano", em *Rivista di Politica Economica*, Ano 74, Julho/1984, 1.027 - 1.060.
- SCHNEIDER, Erich - "Automatism or Discretion in Monetary Policy?", em *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, vol. XXIII, n.º 93, Junho/1970, 111-127.
- SCHUMPETER, Joseph - "History of Economic Analysis" (1.ª ed, Oxford University, 1954), na tradução em Castelhanos sob o título "História del Análisis Económico", Ed. Ariel, Barcelona, 1971 (versão a que se reportam as referências feitas a esta obra).
- SELDEN, Richard T. - "Money - Velocity of Circulation", em *International Encyclopedia of the Social Sciences*, vol. 10 (1968), 447-453.
- SHACKLE G. L. S. - "Keynes and Today's Establishment in Economic Theory: A View", em *The Journal of Economic Literature*, vol. XI, 1973, 516-519.
- SHACKLETON, J. R. - "Economists and Unemployment", em *National Westminster Bank Quarterly Review*, Fevereiro/1982 [utiliza-se a trad. franc. publicada em *Problèmes Économiques*, n.º 1.777, 9.6.1982, 3-11].
- SHAPIRO, Edward - "Macroeconomic Analysis", 3.ª ed, New York, 1974.
- SHAW, G. K. - "Rational expectations: an elementary exposition", Weatsheaf Books, Londres, 1984;
- [2] - "Keynesian Economics - The Permanent Revolution", Edward Elgar, 1988.

- SMITH, Robert E. — “Estudio de alguns aspectos de la relación de Phillips”, em Eduardo MERIGÓ (ed.), “Economía de la inflación”, Instituto de Estudios Fiscales, Madrid, 1977, 71-160.
- SHEFFRIN, Steven — “Rational expectations”, Cambridge University Press, New York, 1983.
- SHERMAN, Howard J. and Gary R. EVANS — “Macroeconomics — Keynesian, Monetarist and Marxist Views”, Harper and Row, N. York, 1984 [citado SHERMAN/EVANS].
- SMITH, Adam — “Riqueza das Nações”, trad. port., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981 (vols. I e II).
- SOLOW, Robert M. — “On Theories of Unemployment”, em *The American Economic Review*, vol. LXX, n.º 1, Março/1980, 1-11.
- STANDING, Guy — “La notion de chômage volontaire”, em *Revue Internationale du Travail*, vol. 120, n.º 5, Set-Out/1981, 599-615.
- STEIN, Jerome, L. — [1] — “Unemployment, Inflation and Monetarism”, em *The American Economic Review*, vol. 64, n.º 6, Dezembro/1974, 867-887;
- [2] — “Monetarism” (J. L. Stein, Editor), *Studies in Monetary Economics*, vol. 1, Amsterdam — New York — Oxford, North-Holland, 1976;
- [3] — “Monetarist, Keynesian and New Classical Economics”, Basil Blackwell, Oxford, 1982.
- STIGLER, George J. — “Information in the Labor Market”, em *Journal of Political Economy*, vol. LXX, Supplement, n.º 5, Part 2, Outubro/1962, 94-105.
- STOFFAËS, Christian — “La Reaganomie en perspective” em *Problèmes Économiques*, n.º 1.779, 23.6.1982, 2-10.
- STONIER, A. W. e HAGUE, D. C. — “Teoria Econômica”, trad. brasil, da 3.ª ed. inglesa (1964), Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1967.
- STRASSMAN, W. PAUL — “La economía del desarrollo desde la perspectiva de Chicago”, em *Comercio Exterior*, vol. 26, n.º 12, Dez/1976, 1.438-1.443.
- TEIXEIRA RIBEIRO, J. J. — [1] — “Lições de Finanças Públicas”, 3.ª ed., Coimbra Editora, Coimbra, 1989;
- [2] — “Economia Política” (3.º ano), Coimbra, 1962-63 (copiografado).
- THIRLWALL, A. P. — [1] — “The Phillips Curve: An Historical Note”, em *Economica*, vol. 39 (1972), 325;
- [2] — “Keynesian Employment Theory is not Defunct”, em *The Three Banks Review*, Setembro/1981 [utiliza-se a trad. franc. publicada em *Problèmes Économiques*, n.º 1.762, 24. 2.82, 7-14].
- TOBIN, James — [1] — “The Interest-Elasticity of Transactions Demand for Cash”, em *The Review of Economics and Statistics*, vol. 38, n.º 3, Agosto/1956, 241-247;
- [2] — “Liquidity Preference as Behaviour Towards Risk”, em *Review of Economic Studies*, vol. 25, Fevereiro/1958, 65-86;

- [3] - "Money, Capital and Other Stores of Value" em *The American Economic Review (Papers and Proceedings)*, vol. LI, n.º 2, Maio/1961, 26-37;
  - [4] - "The Monetary Interpretation of History (A Review Article)" (original de 1965), em J. TOBIN, [14], 471-496;
  - [5] - "Consumption Function", em *International Encyclopedia of the Social Sciences*, vol. 3, 1968, 358-369;
  - [6] - "A General Equilibrium Approach to Monetary Theory" (original de 1969), em J. TOBIN, [14], 322-338;
  - [7] - "Money and Income: Post Hoc Ergo Propter Hoc?", em *Quarterly Journal of Economics*, vol. LXXXIV, n.º 2, Maio/1970, 301-317 (resposta de M. Friedman e réplica de J. Tobin na mesma revista, pp. 318-327 e 328/329, respectivamente);
  - [8] - "Inflation and Unemployment", em *The American Economic Review*, vol. LXII, 1972, 1-18;
  - [9] - "Friedman's Theoretical Framework", em *Journal of Political Economy*, vol. 80, Set-Out/1972, 852-863;
  - [10] - "Reply - Is Friedman a Monetarist?", em J. STEIN, [2], 332-336;
  - [11] - "Stabilization Policy Ten Years After", em *Brookings Papers on Economic Activity*, n.º 1/1980 [utiliza-se a versão publicada em *Problèmes Économiques*, n.º 1.762, 24.2.1982, 26-32];
  - [12] - "The Monetarist Counter-Revolution Today - An Appraisal", em *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 29-42;
  - [13] - "Comment on the Paper by Professor Laidler", em *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 56/57;
  - [14] - "Essays in Economics" (volume 1: Macroeconomics), The MIT Press, 1987;
  - [15] - "Keynesian Theory: Is it still a useful Tool in the Economic Reality of Today", em *Rivista di Politica Economica*, Ano LXXIX, n.º IV, Abril/1989, 3-10.
- TOBIN, James and Willem BUITER - "Long-run effects of fiscal and monetary policy on aggregate demand", em J. STEIN, [2], 273-309 [citado TOBIN/BUITER].
- TREVITHICK, James A. - [1] - "Como viver em inflação", trad. port., Dom Quixote, Lisboa, 1981 (com base na ed. inglesa de 1980);
- [2] - "Keynes, inflation and money illusion", em *The Economic Journal*, vol. 85, 1975, 101-113.
- VANE, Howard R. e John L. THOMPSON - "Monetarism - Theory, Evidence and Policy", Oxford, 1979 [citado VANE/THOMPSON].
- VERCELLI, Alessandro - "Keynes dopo Lucas - I fondamenti della macroeconomia", *La Nuova Italia Scientifica*, Roma, 1987.
- VILLAREAL, René - "La contrarrevolución monetarista en el centro y la periferia", em *El Trimestre Económico*, vol. L, n.º 197, Janeiro-Março/1983, 429-471.

- VITELLO, Vincenzo — "Economia monetaria e valori 'naturali' della produzione e dell' occupazione: dell' approcio classico alla 'nuova macroeconomia classica'", em *Studi Economici*, Ano XLIII, n.º 36, 1988/3, 39-66.
- VITO, Francesco — "Economia Politica" (3 vols.), 15.ª edição, Giuffrè, Milão, 1964.
- WORSWICK, David and James TREVITHICK (eds.) — "Keynes and the Modern World" (Proceedings of the Keynes Centenary Conference, King's College, Cambridge), Cambridge University Press, Cambridge, 1983.
- ZARNOWITZ, Victor — "Recent Work on Business Cycles in Historical Perspective", em *Journal of Economic Literature*, vol. XIII, n.º 2, Junho/1985, 523-580.
- ZENEZINI, Maurizio — "Curva di Phillips, aspettative inflazionistiche, tasso naturale di disoccupazione: considerazioni teoriche e verifica empirica per l'Italia, 1963-1976", em *Rivista di Politica Economica*, Ano LXIX, III Série, fasc. I, Janeiro/1979, 3-41.



- WORLD, Alfred - "Economic monetarism e valore monetario del debito pubblico e dell'occupazione del settore classico", in *Studi Economici*, n. 36, 1983, 37-66.
- WORLD, Alfred - "The Monetary Policy of the United Kingdom", in *Journal of Economic Surveys*, vol. 1, n. 2, 1987, 1-41.
- WORLD, Alfred - "Economic Policy in the United Kingdom", in *Journal of Economic Surveys*, vol. 1, n. 2, 1987, 1-41.
- WORLD, Alfred and James TREWICK (eds) - *Keynes and the Modern World* (Proceedings of the Keynes Centenary Conference, King's College, Cambridge, Cambridge University Press, Cambridge, 1983).
- WORLD, Alfred - "Recent Work on Business Cycles in Historical Perspective", in *Journal of Economic Surveys*, vol. 1, n. 2, 1987, 1-41.
- ZENNER, Maurizio - "Crisi di fiducia, recessione e risanamento: un'analisi di disoccupazione, disoccupazione e vendite", in *Studi Economici*, n. 36, 1983, 37-66.
- ZENNER, Maurizio - "Reply", in *Studi Economici*, n. 36, 1983, 37-66.
- [11] - "Stabilization Policy Ten Years After", in *Banking Paper on Economic Activity*, n. 1/1980 (articolo a versio publicada em *Problemas Economicos*, n. 1, 1982, 24-32).
- [12] - "The Monetarist Counter-Revolution Today - An Appraisal", in *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 29-42.
- [13] - "Comment on the Paper by Professor Laidler", in *The Economic Journal*, vol. 91, Março/1981, 56/57.
- [14] - "Essays in Economics" (volume 1; Macroeconomics), The MIT Press, 1987.
- [15] - "Keynesian Theory: Is it still a useful Tool in the Economic Reality of Today?", in *Revista di Politica Economica*, An. LXXIX, n. 4, Abril/1989, 3-10.
- TOBIN, James and Willem BUTER - "Long-run effects of fiscal and monetary policy on aggregate demand", in J. STEIN, [2], 273-309 [tradu TOBIN/BUTER].
- TREWICK, James A. - [1] - "Como viver em inflação", trad. port., Dom Quixote, Lisboa, 1981 (from basic ed. inglesa de 1980).
- [2] - "Keynes, inflation and money illusion", in *The Economic Journal*, vol. 85, 1975, 101-113.
- WALL, Howard R. e John L. THOMPSON - "Monetarism - Theory, Evidence and Policy", Oxford, 1979 [tradu VANE/THOMPSON].
- VANE, Alessandro - "Keynes dopo Lucas - I fondamenti della macroeconomia", La Nuova Italia Scientifica, Roma, 1987.
- VANE, Alessandro - "La controversia tra monetaristi ed il centro e la sinistra", in *Il Pensiero Economico*, vol. 1, n. 192, Janeiro-Março/1983, 425-471.

## Abstract

The author begins by referring to the innovation of the "Keynesian revolution" in relation to the economic theory of the "classics". In this context, he analyses in particular the meaning of the Phillips Curve as a "menu for policy choice", to show, afterwards, how the emergency of generalized situations of stagflation provoked disbelief in the anti-cyclic Keynesian policies, and created the conditions for the emergency of the "monetarist counter-revolution" via the works of Milton Friedman.

General lines of the Friedman thesis on the capacities of monetary policies are analysed afterwards, and Milton Friedman's criticism of the Phillips Curve are studied, in an attempt to clarify the meaning and range of the theory of the adaptative expectations, of the notion of "natural rate of employment" and of the Phillips Curve of positive inclination.

The author approaches the problems connected with the theory of employment, beginning to distinguish the Keynesian notion of equilibrium with involuntary unemployment of the "classical" thesis on equilibrium of full employment and voluntary unemployment, and tries to show that the "Keynesian revolution" is not a mere "special case" of the neo-classical theory.

The next point of this study is the incidence of the monetarist counter-revolution on the theory of employment (the micro-economic analysis of the search for jobs and the recuperation of the notion of voluntary unemployment) by showing how from the

criticism of Keynesian policies of full employment we come to the "death of the economic policy", according to the conception of the rational expectations theory.

Numbers 7 to 10 analyse the diverging points of view of keynesians and the monetarists, in what concerns the theory of employment. The author stresses the significance of the Keynesian theory of equilibrium with "involuntary unemployment", in opposition to the thesis of the "classics", of equilibrium with full employment and its notion of "voluntary unemployment".

Afterwards are analysed the attempts to reduce the Keynesian theory to merely a "special case" within the neo-classical theory. The author refers to the problem of the significance and importance of the rigidity of nominal wages, of the "Keynes effect" and of "real balance effect".

The author tries thereafter to balance the monetarist counter-revolution with the resurgence of the thesis of voluntary unemployment, the microeconomic analysis of the demand of employment, and the explanation for the increase of the rate of unemployment.

Within the framework of monetarist criticism of the Keynesian policies of full employment, the author analyses the differences between Friedmanian inspired monetarism and the proposals of the "New Classical Economics". The 'New Classics' begin with the "Rational Expectations Hypothesis" and end up by concluding with the "policy neutrality" and the "policy ineffectiveness". Which is a species of the "death of economic policy".

Number 11 refers to the various formulations of the Quantity Theory of Money preceding the "General Theory" from the first known formulations up until recent developments, more elaborated from a theoretical point of view. The author emphasizes the "Fisher Equation" as money value theory. Studying the Fisherian analysis of the "transition periods", the author concludes by considering Irving Fisher as a quantity theorist. In this number the author still approaches the income-version of the quantity theory,

the "cash-balances approach" (Cambridge Equation), and Wick-sell's contribution (the theory of "cumulative process").

Number 12 makes a study of the "Keynesian revolution" as the quantity thought criticism and also analyses Keynes' proposals: the "income-expenditures approach" (money is integrated within the general theory of production and employment); the money demand function (money as "a link between the present and the future", and the liquidity preference motives); the "portfolio analysis" approach.

In number 13 the author makes a study of the Milton Friedman's restatement of the Quantity Theory of Money. He calls attention to the fact that the quantity theory is not, for Friedman, a simple tautology, and emphasizes the Friedmanian theses according to which money is considered as an asset within the framework of the "portfolio analysis", money demand is considered as a part of the theory of capital, and Quantity Theory of Money is enunciated as a theory of money demand.

In this framework, Milton Friedman studies — as the author refers — the distribution of the effects of the variations of the quantity of money between the variation in the level of production in real terms and the variation in the level of prices, reaching by this way the elaboration of his monetary theory of nominal income.

The author puts forward the importance attributed by Milton Friedman to the empirical analysis as a base for his theoretical construction. From this point of view the problem of stability or instability of money demand is critically analysed, as well as the confrontation of Friedmanian "money multiplier" with Keynesian "investment multiplier", and the problem of the causal relationship money  $\rightarrow$  income (special reference is made to Tobin's criticism of "post hoc ergo propter hoc" reasoning). The author also analyses the empirical foundations of Friedmanian transmission mechanism, elaborated within the framework of the "portfolio theory", underlining the differences in the understanding of the transmission mechanism between monetarists and keynesians.

In number 14 the author studies the monetarist theory of inflation (inflation is always a monetary phenomenon). From a "typical story" of an inflationary process told by Milton Friedman it is shown how the Chicago professor considers inflation as an "economic consequence of Lord Keynes", and rejects the idea that there are various causes of inflation, and puts forward an unitary theory of inflation (the only cause of inflation is the growth of the quantity of money at a pace superior to the desirable, in comparison with the growth of production).

The author also follows the monetarist analysis of the negative consequences of the various types of inflation, bringing out the reasons that lend monetarists to consider inflation as the most serious problem that economic theory and economic policy have to face (inflation is "the path to unemployment" and puts the survival of "the free enterprise system" at risk), as well as he brings out the reasons that justify a different understanding of the consequences of inflation by the authors of Keynesian inspiration.

The present work then approaches the Keynesian conception of inflation ("true inflation" and the notion of "inflationary gap") and the attempt of neo-keynesianism to adapt to situations of "stagflation" (the meaning of administered prices and of downward rigidity of nominal wages).

The author refers, in number 16, to the acknowledgement, by the generality of keynesians, of a "structural tendency towards inflation" (James Tobin), starting point to the defense of an anti-inflation policy enframed by adequate income policies. For this reason he shortly analyses various types of income policies, pointing out the objectives of these policies and their limitations, and stressing the monetarist criticism of income policies.

The following number is dedicated to monetarist anti-inflation policies: the "go slow policy"; the "shock therapy"; the "do nothing rule".

In number 18 the author studies Keynes' theory as a refusal of Say's law, stressing the meaning and the importance of the effective

demand in the Keynesian construction. Fundamental importance is given to the theory of consumption function. The author critically analyses the developments brought out by Keynes' proposals (the "relative income hypothesis"; the "life cycle hypothesis"; the "permanent income hypothesis"). He also analyses the strategic importance attributed by Keynes to investment, and he shows how, from the study of the factors upon which investment depends (the marginal efficiency of capital, the "animal spirits", the "state of confidence"), Keynes defends the enlargement of the functions of the state and a public expenditures policy with anti-cyclic objectives, financed through borrowing and budget deficit. On closing this number, the author analyses the monetarist criticism on Keynesian "expansionary fiscal policies", referring to the debate on "crowding out" and on the importance of the mode of financing of public expenditures.

He then analyses monetarism as a long term theory based on unlimited trust, placed on the market mechanism. The author studies Friedmanian theses on the inefficiency of financial policy and the limitations of monetary policy (whose instruments cannot be used as instruments of "fine tuning") and exposes the Friedmanian "money constant growth rate rule", distinguishing it from the proposals presented by Henry Simons in Chicago in the 30's.

In number 20 the author criticises the "monetary rule". He refers to the controversy about 'arguments' given by empirical analysis and follows the Keynesian critique of the "utopique paradise of the liberals" (the capitalist economies are "imperfect" economies). The author also analyses the difficulties in controlling the supply of money, paying attention to the discussion on the notion of money, on the problem of the endogeneity/exogeneity of money supply, on the problem of "long and variable time lags" and on the problem of "external shocks".

Number 21 tries to give an idea of the thesis of the neutrality of the economic policy defended by those who support rational expectations theory.

This work is concluded with an attempt at giving a global vision of the controversy between monetarists and keynesians, stressing some points that approach both currents and stressing also the position of one and the other about the stability or instability of capitalist economies as the main question dividing monetarists and keynesians (the problem of "uncertainty" in Keynes' analysis).

The author draws attention to the ideological presumptions of this controversy and, in conformity, he essays an ideological reading of it.

## ÍNDICE

Nota prévia .....	7
1. – Keynes e os “clássicos” .....	9
2. – A Curva de Phillips, “menu for policy choice” .....	14
3. – A estagflação. O descrédito da Curva de Phillips e das políticas keynesianas de pleno emprego .....	22
4. – A ascensão do monetarismo .....	31
5. – Milton Friedman: a contra-revolução na teoria monetária .....	38
6. – A crítica friedmaniana da Curva de Phillips .....	46
7. – A teoria do emprego .....	73
8. – As tentativas de desvalorização da “revolução keynesiana” .....	85
9. – A contra-revolução monetarista e a teoria do emprego: o desemprego entendido como desemprego voluntário .....	109
10. – Da crítica das políticas keynesianas de pleno emprego à “morte da política económica” .....	120
11. – O pensamento quantitativista .....	140
12. – A “revolução keynesiana” enquanto crítica do pensamento quantitativista .....	174
13. – Milton Friedman e a reformulação da teoria quantitativa .....	203
14. – A teoria monetarista da inflação: a inflação é sempre um fenómeno monetário. ....	259
15. – O keynesianismo e a concepção da inflação .....	292
16. – A “tendência estrutural para a inflação” e o desenho de uma política anti-inflacionista enquadrada por adequadas políticas de rendimentos .....	307
17. – Os monetaristas e a luta contra a inflação .....	327
18. – Keynes e a negação da lei de Say. Significado e importância da procura efectiva .....	342
19. – O monetarismo como teoria de <i>longo prazo</i> , baseada na confiança ilimitada nos mecanismos do mercado .....	395
20. – A crítica da “monetary rule” .....	416
21. – O ponto de vista da teoria das expectativas racionais: a neutralidade da política económica .....	437
22. – Uma visão global da controvérsia entre monetaristas e keynesianos .....	441
Referências bibliográficas .....	521
Abstract .....	541





241	Abstract
251	Referências bibliográficas
441	o Keynesianos
457	Uma visão global da controvérsia entre monetaristas e keynesianos
477	a neutralidade da política econômica
487	O ponto de vista da teoria das expectativas racionais
416	A crítica da "monetarista nula"
397	na contabilidade nos mercados do mercado
397	O monetarismo como teoria de longo prazo, longo
307	significado e importância da procura efetiva
327	Keynes e a negação da lei de Say
327	Os monetaristas e a luta contra a inflação
307	por adequadas políticas de rendimentos
307	de uma política anti-inflacionista equacionada
307	A "tendência estrutural para a inflação" e o desleixo
307	do Keynesianismo e a concepção da inflação
329	a inflação é sempre um fenômeno monetário
329	A teoria monetarista da inflação:
303	Milton Friedman e a reatuação da teoria quantitativa
174	do pensamento quantitativo
140	A "revolução keynesiana", equívoco crítico
150	O pensamento quantitativo
109	Da crítica das políticas keynesianas de pleno emprego
109	o desemprego causado como desemprego voluntário
82	A teoria da política monetarista e a teoria do emprego
73	As tentativas de desvalorização da "revolução keynesiana"
73	A teoria do emprego
46	A crítica friedmaniana da Curva de Phillips
46	Milton Friedman: a crítica-revolução na teoria monetarista
31	A ascensão do monetarismo
25	da controvérsia em Keynesianos e monetaristas



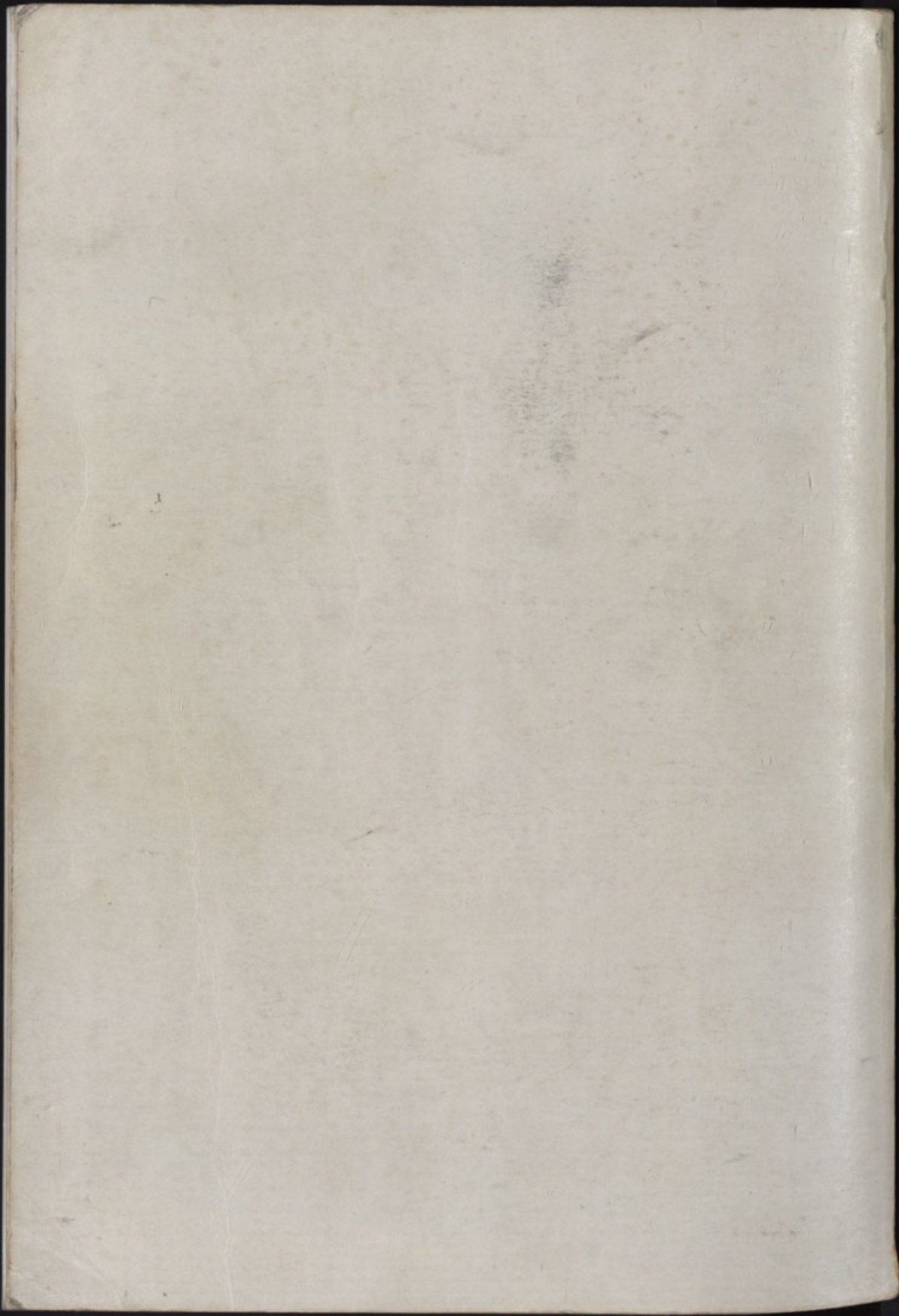
620862866



UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Direito



\*1325900046\*



A. J. AVELÃS NUNES

O KEYNESIANISMO  
E A CONTRA-REVOLUÇÃO MONETARISTA

COIMBR A

Sala	E
Gab.	
Est.	16
Tab.	9
N.º	